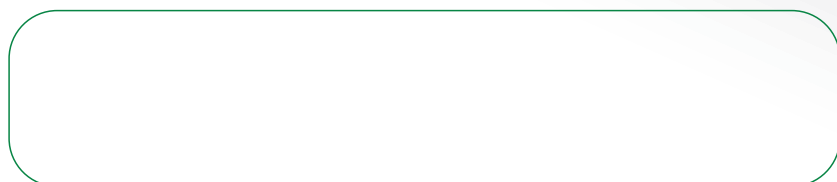


2012

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

CADERNO
DE
SUBSÍDIOS PARA
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO



GOVERNO DO PARANÁ

Beto Richa

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Flávio Arns

DIRETORIA GERAL

Jorge Eduardo Wekerlin

SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL

Jaime Sunye Neto

SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO

Meroujy Giacomassi Cavet

É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que seja citada a fonte.

Produção Gráfica

Diretoria de Tecnologia Educacional

Rogério Bufren Riva

Coordenação de Multimeios

Eziquel Menta

Diagramação

William de Oliveira

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
Diretoria de Tecnologia Educacional
Rua Salvador Ferrante, 1.651 - Boqueirão
CEP 81670-390 - Curitiba – Paraná
www.diadia.pr.gov.br/ead

**IMPRESSO NO BRASIL
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Prezados Profissionais da Educação

Toda Avaliação Educacional tem por objetivo trazer elementos para novas ações, intervenções, mudanças de rumo, busca de alternativas, tomadas de decisões ou para reafirmar caminhos tomados, quem sabe acrescentando algo (GATTI, 2008).

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED organizou o Caderno de Apoio Pedagógico que contém informações e dados das escolas da Rede Pública Estadual para reflexão e referência. Neste ano de 2012, a SEED elaborou este documento que indica caminhos para uma melhor leitura, compreensão e interpretação dos resultados da Prova Brasil, SAEB e do IDEB no Paraná.

Esperamos que a reflexão com a comunidade escolar em cada escola se concretize em ações efetivas voltadas ao aperfeiçoamento do processo pedagógico, e que estas reflexões contribuam para a melhoria na qualidade da educação.

Bom trabalho a todos.

Meroujy Giacomassi Cavet

Superintendente da Educação

1. POR QUE/PARA QUE UM CADERNO DE SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO?	5
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA	6
2.1 APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO OU DESEMPENHO ESCOLAR	6
2.2 VIOLÊNCIA/DROGADIÇÃO	6
2.3 ABANDONO.....	7
2.4 EVASÃO ESCOLAR.....	7
3 SERVIÇOS DE APOIO COMPLEMENTAR ESPECIALIZADO	8
3.1 A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I	8
3.2 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO II E/OU O CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL – CAEDV.....	9
3.3 CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA, DEFICIÊNCIA VISUAL E SURDEZ)	9
3.4 PROFESSOR ITINERANTE	9
3.5 SAREH	9
3.6 PROFESSOR DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA	10
3.7 PROFISSIONAL INTÉRPRETE E INSTRUTOR SURDO (ÁREA DA SURDEZ)	10
3.8 SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO.....	11
4. AVALIAÇÃO.....	11
4.1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL	12
4.1.1 Do SAEB.....	12
4.1.2 AVALIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANEB	13
4.1.3 AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR – ANRESC	13
5. DIRETRIZES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2011 – 2020.....	15
5.1 METAS MEC/2012 (RESULTADOS BRASIL)	15
6. BOLETIM INFORMATIVO DOS RESULTADOS DA ESCOLA.....	19
7. ESCALA DE PROFICIÊNCIA	19
8. QUESTÕES APONTADAS PARA REFLEXÃO COM BASE NOS TEMAS E QUE PODERÃO SER TRABALHADAS NA OFICINA DE PEDAGOGOS	20
8.1 APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO/ABANDONO/EVASÃO ESCOLAR	20
8.2 VIOLÊNCIA/DROGADIÇÃO	22
8.3 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E APOIO PEDAGÓGICO	23
8.4 AVALIAÇÃO	24
ANEXO 1.....	26
LÍNGUA PORTUGUESA.....	26
MATEMÁTICA.....	30
ANEXO 2.....	38
LÍNGUA PORTUGUESA.....	38
MATEMÁTICA.....	42

1. POR QUE/PARA QUE UM CADERNO DE SUBSÍDIOS PARA ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO?

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, em 2011, iniciou na Semana Pedagógica as discussões sobre processos avaliativos e análise de resultados de avaliações externas. As discussões foram retomadas nas oficinas realizadas pelo Departamento de Educação Básica-DEB e Diretoria de Políticas e Programas Educacionais-DPPE para os representantes dos NREs, professores de Matemática e de Língua Portuguesa que tiveram a oportunidade de refletir sobre a importância da análise dos resultados de uma avaliação, sobre os dados disponibilizados pelo SAEB, o Índice de Proficiência e a leitura e análise dos Descritores da Prova Brasil.

Os encontros realizados regionalmente buscaram discutir com os profissionais da educação a relevância da compreensão dos instrumentos de uma avaliação, a necessidade e a importância da análise dos resultados quando chegam à escola, indicando o envolvimento da comunidade escolar nesse processo.

Para o ano de 2012, a SEED pretende continuar esse trabalho propondo encaminhamentos para as oficinas de pedagogos. Para tanto, surge a construção do Caderno de Subsídios, contendo reflexões pedagógicas e informações e dados de cada uma das 2.530 escolas da Rede Pública Estadual, com a reflexão sobre como podemos utilizar os dados/ as informações produzidas nas escolas e pela sociedade, em sua multidimensionalidade de relações.

Estas informações e dados contemplam os resultados da Prova Brasil 2005/2007/2009, IDEB 2005/2007/2009, taxas de rendimento de 2007 a 2010, taxas de distorção idade série 2007 a 2010, além de material de apoio pedagógico, indicando temas e reflexões pertinentes ao processo educativo que podem interferir nos processos de ensino e aprendizagem. Este Caderno servirá de subsídio para o trabalho de leitura e análise de dados de cada escola da Rede Pública Estadual, cujas reflexões poderão contribuir como recurso para diminuição das dificuldades existentes no interior da escola e como propostas de ações e melhorias no processo educativo.

O trabalho de análise proposto neste Caderno terá início com uma conversa na escola, a partir de informações referentes à sua realidade, tornando possível fazer uma análise sobre a sua realidade e suas necessidades primeiras. Posteriormente, os indicativos observados e situações reais elencadas apontarão caminhos a serem trilhados para a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem, definindo propostas e ações que levem à melhoria da educação pública.

O Caderno de Subsídios, aqui proposto, tem o intuito de ajudar a conhecer e a atualizar as informações que dizem respeito à escola, favorecendo o entendimento e a reflexão sobre o contexto no qual a escola está inserida, evidenciando e alimentando o olhar pedagógico,

propondo contudo uma análise da escola sobre ela mesma e, por consequência, uma conversa entre os resultados oficiais, com o seu Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar, com vistas à constituição de políticas voltadas à educação, pensadas pelos profissionais da escola.

Tem o objetivo de fornecer aos pedagogos subsídios para seu trabalho com os professores, direção, agentes educacionais e Conselho Escolar, tendo com isso maior participação da comunidade escolar: discutindo, analisando, propondo e construindo juntos, servindo de referência para os profissionais da educação, na leitura, reflexão e discussão dos resultados por toda a comunidade escolar, respeitando as especificidades de cada escola pública, percebendo as necessidades práticas para a melhoria da educação.

2.CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS DA ESCOLA

2.1 APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO OU DESEMPENHO ESCOLAR

Quando tratamos de aprovação ou reprovação automaticamente falamos em avaliação, pois os temas estão intrinsecamente relacionados. O processo educativo trabalha com um sistema anual de avaliação que resulta em aprovação ou reprovação do aluno. Os resultados obtidos por esse sistema podem advir de vários fatores que interferem, direta ou indiretamente, no resultado final de todo o processo.

Como subsídio para as reflexões: Schwartzman, Simon. **O teto de vidro da educação brasileira**. In.: A nova agenda: Desafios e oportunidades para o Brasil. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2012, p. 56-64 (in mimeo).

2.2 VIOLÊNCIA/DROGADIÇÃO

Compreender o fenômeno da violência é entender os diversos aspectos que pautam a complexidade desse fenômeno, como o resultado de diversas relações historicamente produzidas e que envolvem diferentes realidades de uma sociedade. Trata-se de um fenômeno essencialmente humano, onde se deve lidar com a alteridade e com diferenças culturais, sociais, econômicas e geográficas existentes, dentro das três dimensões da violência:

- Violência na escola – a escola é invadida por uma violência que anteriormente acontecia apenas fora dos seus portões.
- Violência à escola – à instituição e a quem a representa.
- Violência da escola – a produzida no seu interior.

Como subsídio para as reflexões: BEATO, Cláudio. **Segurança Pública**. In.: A nova agenda: Desafios e oportunidades para o Brasil. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 2012, p. 46-55 (in mimeo).

2.3 ABANDONO

O abandono se caracteriza quando o aluno se afasta do sistema de ensino, desiste das atividades escolares que frequentava sem solicitar transferência. A desistência supõe o afastamento do estabelecimento de ensino, não atendimento às exigências de aproveitamento e de assiduidade e a não solicitação de transferência para outro estabelecimento.



Quantos alunos matriculados a escola tinha no início do ano? Qual a diferença numérica entre os alunos matriculados e os que a frequentam em cada mês? Quais as providências em relação aos que a abandonaram?

2.4 EVASÃO ESCOLAR

Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, compõe o índice de evasão o número de educandos que, em condições adversas e hostis do meio, não completaram um determinado período de formação.



Quantos alunos estavam matriculados no ano passado e neste ano não realizaram a matrícula? Qual o motivo? Qual(is) o(s) motivo(s) de evasão que mais aparece(m) na sua escola? Que atividades já foram realizadas em relação às causas da evasão? (Busca ativa/FICA) Quais os procedimentos que a escola fez em relação a esses alunos/ famílias?

3 SERVIÇOS DE APOIO COMPLEMENTAR ESPECIALIZADO

No Estado do Paraná, a política educacional está pautada na concepção inclusiva, enquanto processo de diálogo e de aprendizagem entre todos, e de construção de novas formas de trabalhar cooperativamente a partir do reconhecimento das singularidades inerentes a cada indivíduo. Inverte-se o foco: não é o aluno que se adapta à escola, mas a escola é que deve se adaptar ao aluno e às suas necessidades de aprendizagem.

De acordo com o Art. 41 do Regimento Interno da SEED, compete ao Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional – DEEIN: “Gerir as políticas públicas em Educação Especial para alunos com deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, deficiência visual, surdez, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” e demais serviços de apoio complementar especializado.

3.1 A SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I

Como Serviço de Apoio Complementar Especializado, destacam-se a Sala de Recursos Multifuncional Tipo I atendendo aos alunos portadores de deficiência intelectual, transtornos globais do desenvolvimento, transtornos funcionais específicos, deficiências físicas neuromotoras, altas habilidades/superdotação. Definição: Serviço de apoio especializado de 1ª a 8ª séries e Ensino Médio ofertado no período contrário daquele em que o aluno frequenta na classe comum, com professor da Educação Especial, em espaço físico adequado, de natureza pedagógica, que complementa o atendimento educacional realizado em classes comuns da Educação Básica e é destinado a alunos com deficiência intelectual, física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento – TGD (autismo, síndromes do espectro do autismo, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicose infantil), síndrome de Asperger, entre outros transtornos invasivos) ou transtornos funcionais específicos, que envolvem distúrbios de aprendizagem (dislexia, discalculia, disgrafia, disortografia) e transtornos do déficit de atenção e hiperatividade, alunos que apresentam alterações qualitativas das interações sociais recíprocas e na comunicação, um repertório de interesses e atividades restrito, estereotipado e repetitivo.

Também são atendidos nestas salas os alunos com altas habilidades/superdotação, os quais demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse (BRASIL, MEC/SEESP, 2008).

3.2 SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO II E/OU O CENTRO DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL – CAEDV

Definição: é um atendimento educacional especializado para alunos cegos, de baixa visão ou outros acometimentos visuais (ambliopia funcional, distúrbios de alta refração e doenças progressivas), que funciona em estabelecimentos do ensino regular da Educação Básica, das redes: estadual, municipal e particular de ensino, no turno inverso da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado, também, em instituições comunitárias ou filantrópicas, sem fins lucrativos, conveniadas com a Secretaria de Educação ou órgão equivalente (Instrução nº 020/2010).

3.3 CENTRO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA DEFICIÊNCIA VISUAL E SURDEZ)



Perfil da escola quanto aos Serviços de Apoio Complementar Especializado - A Sala de Recursos Multifuncional Tipo I, Altas Habilidades, Sala de Recursos Multifuncional Tipo II (pequeno histórico, número de alunos atendidos, particularidades individuais, organização pedagógica do atendimento).

Definição: É um serviço de apoio especializado de natureza pedagógica, ofertado nos estabelecimentos do ensino regular para Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio. As atividades são desenvolvidas com atendimento por cronograma, de acordo com as áreas e necessidades dos alunos.

3.4 PROFESSOR ITINERANTE

É um profissional especializado na Educação Especial, que atua nos estabelecimentos da Educação de Jovens e Adultos para a mediação do conhecimento e de ações conjuntas com os professores das disciplinas, para atender de maneira efetiva o aluno com deficiência visual.

3.5 SAREH

O Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar e Domiciliar da Secretaria de Estado da Educação objetiva o atendimento educacional a crianças, adolescentes, jovens e adultos que se encontrem impossibilitados de frequentar a escola em virtude de situação de

internamento hospitalar ou tratamento de saúde, permitindo-lhes a continuidade no processo de escolarização, a inserção ou reinserção em seu ambiente escolar.

3.6 PROFESSOR DE APOIO À COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Assegurado pela Instrução Normativa nº009/2009, é um profissional especializado, que atua no contexto da sala de aula, nos estabelecimentos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos, onde o apoio fundamenta-se na mediação da comunicação entre o aluno, grupo social e o processo de ensino e aprendizagem, cujas formas de linguagem oral e escrita se diferenciam do convencionado.

3.7 PROFISSIONAL INTÉRPRETE E INSTRUTOR SURDO (ÁREA DA SURDEZ)



Perfil da escola quanto a alunos atendidos por professores itinerantes, pelo Programa SAREH ou por Professores de Apoio à Comunicação Alternativa.

Profissional bilíngue Intérprete (Libras/Língua Portuguesa) que atua no contexto do ensino regular onde há alunos surdos, usuários da Língua de Sinais, regularmente matriculados nos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica. Profissional Instrutor surdo que atua em serviços especializados, desenvolvendo atividades relacionadas ao ensino e à difusão da Língua Brasileira de Sinais – Libras e de aspectos socioculturais da surdez na comunidade escolar.

3.8 SALAS DE APOIO PEDAGÓGICO



Perfil da escola quanto ao atendimento especializado – deficiência física, deficiência visual e surdez (pequeno histórico, número de alunos atendidos, particularidades individuais, organização pedagógica do atendimento).

Salas de Apoio são salas que têm como objetivo atender aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em suas dificuldades de aprendizagem, no que se refere aos conteúdos básicos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, com o atendimento no contraturno.

4. AVALIAÇÃO



Perfil da escola quanto ao apoio pedagógico (pequeno histórico, número de alunos atendidos, particularidades individuais, organização pedagógica do atendimento, trabalho junto aos professores do aluno).

Avaliar é uma constante do dia-a-dia, a todo instante as pessoas estão valorando as coisas com base em impressões e sentimentos. Nas ações cotidianas, nas interações, durante o lazer, a avaliação sempre se faz presente incluindo um julgamento de valor sobre cada indivíduo, sobre cada ato ou ação, sobre o resultado de trabalhos, enfim, sobre tudo e todos. Na dinâmica da escola, a avaliação incide sobre ações ou sobre objetos específicos, isto é, na aprendizagem do aluno, no seu aproveitamento e, também, no plano de ação. A avaliação vem sendo um dos temas educacionais mais discutidos dentro das escolas e no contexto educacional. Fato justificado pelos resultados incompatíveis que as escolas vêm expressando frente às expectativas de alunos e pais, marco este preponderante, muito mais até que a repercussão na evasão. Para estudar e refletir esse tema, nos dias atuais faz-se necessário uma viagem pelo processo histórico educacional, apontando elementos do ponto inicial da avaliação na busca da clareza e compreensão dos motivos que fazem o processo avaliativo aterrorizar os indivíduos quando avaliados.

A avaliação é uma atividade inerente ao trabalho docente na escola atual e é apontada como um dos pontos principais para o alcance de uma prática pedagógica mais efetiva no cumprimento de seus propósitos. Os educadores necessitam buscar alternativas para superar o sistema avaliativo atual que classifica e exclui os alunos, além de considerarem os sistemas de avaliação em larga escala para repensarem suas práticas pedagógicas focando na educação de qualidade.

A avaliação da aprendizagem tem como função dimensionar a qualidade da aprendizagem dos educados em sala de aulas e — no caso da avaliação de acompanhamento do educando no seu percurso de aprender — se necessário, proceder a uma intervenção de correção na aprendizagem (ensinar de novo, se necessário); já a avaliação dos sistemas de ensino tem a função de verificar a qualidade do sistema em termos de sua eficácia em produzir os resultados desejados. (Luckesi, 2010)



Quais as formas de avaliação existentes na escola? Como é realizado o Conselho de Classe? Há avaliação dos docentes, dos alunos, da comunidade?

Como subsídio para as reflexões:

ALMEIDA, Fernando José de, FRANCO, Monica Gardelli. **A avaliação e o professor.** In.: Avaliação para a aprendizagem: O processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática Educadores, 2011, 32-33 (in mimeo).

ALMEIDA, Fernando José de, FRANCO, Monica Gardelli. **Do planejamento à avaliação: passos para uma avaliação eficaz.** In.: Avaliação para a aprendizagem: O processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos. São Paulo: Ática Educadores, 2011, 33-39 (in mimeo).

4.1 AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA NO BRASIL

A década de 90 foi marcada pela avaliação educacional em larga escala, em resposta aos altos índices de abandono, de reprovação e de analfabetismo, pela precarização das escolas públicas, como uma forma de resgatar a qualidade do ensino, que por meio de indicadores de qualidade (avaliação em larga escala), dão indicadores sobre o desempenho das escolas brasileiras, como é o caso do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – SAEB.

4.1.1 DO SAEB

O SAEB é uma ação do Governo Federal desenvolvida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Avalia o desempenho dos alunos brasileiros nas disciplinas de Língua Portuguesa (foco: Leitura) e Matemática (foco: resolução de problemas), aplica questionários no intento de coletar dados sobre alunos, professores e diretores

de escolas públicas e privadas em todo o Brasil. Por meio dessas informações o MEC e as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação conseguem delinear e definir ações voltadas para a correção de distorções e debilidades, além de direcionar recursos técnicos e financeiros para áreas prioritárias. O objetivo deste destino financeiro e técnico é o desenvolvimento do Sistema Educacional Brasileiro e a redução das desigualdades existentes. Portanto, o SAEB tem por objetivo oferecer subsídios para a formulação, reformulação e monitoramento de políticas públicas, contribuindo para a ampliação da qualidade do ensino brasileiro. A partir de 2005 o SAEB se organiza em duas avaliações: 1- Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB) e 2 - Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (ANRESC):

4.1.2 AVALIAÇÃO NACIONAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA – ANEB

Realizada por amostragem das redes de ensino em cada estado com foco nas gestões dos sistemas educacionais (unidades educacionais). Mantém as mesmas características, recebendo o nome de Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica - SAEB em suas divulgações.

A Portaria Ministerial n.º 931/2005 alterou o nome do histórico exame amostral do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), realizado desde 1990, para Avaliação Nacional da Educação Básica (ANEB). Por sua tradição, o nome do SAEB foi mantido nas publicações e demais materiais de divulgação e aplicação deste exame. Produzem informações a respeito da realidade educacional brasileira e, especificamente, por regiões, das redes de ensino público e privado nos estados e no Distrito Federal, por meio de exame bienal de proficiência em Matemática e em Língua Portuguesa (leitura), aplicado em amostra de alunos de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e da 3ª série do Ensino Médio.

4.1.3 AVALIAÇÃO NACIONAL DO RENDIMENTO ESCOLAR – ANRESC

Mais extensa e detalhada que o SAEB, com foco em cada unidade escolar. Por seu caráter universal, recebe o nome de Prova Brasil em suas divulgações.

Criada em 2005, partindo da necessidade de se tornar uma avaliação mais detalhada, em complemento à avaliação do SAEB. Produz informações sobre o ensino oferecido por município e por escola, avalia todos os estudantes da rede pública urbana de ensino, de 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. Aplicada em 2005, 2007, 2009 e 2011, foram incluídos estudantes da rede pública rural das escolas públicas do campo. Tem como objetivo auxiliar os governantes municipais nas decisões e no direcionamento de recursos técnicos e financeiros e a comunidade escolar no estabelecimento de metas e implantação de ações pedagógicas e administrativas, objetivando a melhoria da qualidade do ensino.

Tanto a Prova Brasil como o SAEB publicam para a sociedade os resultados gerais de sua avaliação. Colocam também à disposição de gestores, professores, alunos pais e especialistas

uma gama de informações sobre as redes de ensino e sobre os seus estabelecimentos de ensino:

- Os Resultados de cada escola participante. Dados que permitem à comunidade escolar, mais propriamente aos professores e diretores, a verificação, nas áreas examinadas, de quais conhecimentos os alunos já se apropriaram ou não. Assim, pode-se contar com informações sobre as dificuldades apresentadas pelos estudantes, promovendo espaços de discussão, diálogo e reflexão na busca de melhores estratégias de ensino e aprendizagem, com vista à elevação da qualidade de ensino no âmbito de cada estabelecimento. Fundamentam o uso pedagógico da avaliação e podem demarcar metas e objetivos a serem alcançados pelas escolas.
- Dados sobre as escolas das redes – Informações que tornam possível aos gestores uma visão do conjunto das unidades de ensino compreendidas por sua administração. Aqueles problemas de aprendizagem destacados nas áreas investigadas podem vir a auxiliar para a escolha das melhores estratégias de qualificação e de quais aspectos devem ser focados na formação continuada dos professores da referida rede.
- Distribuição percentual de alunos nos níveis da escala – Indicadores do grau de equidade das redes e de cada estabelecimento de ensino, tendo por base questionamentos sobre alunos que aprendem pouco e outros que aprendem muito; sobre a quantidade dos que aprendem muito; o nível de aprendizagem dos alunos no seu geral.
- Resultados de desempenho – A comunidade é informada sobre os resultados obtidos pelas diferentes redes de ensino. As informações quando utilizadas podem contribuir para o estabelecimento de ações administrativas direcionadas à correção de distorções, reprovação e abandono.



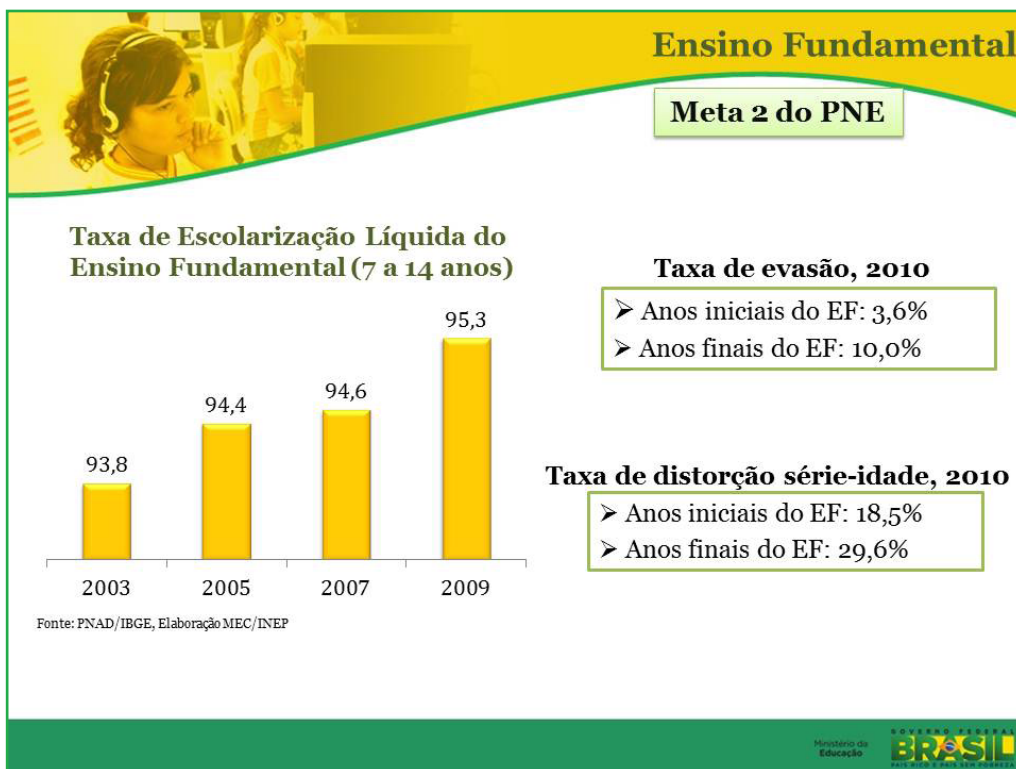
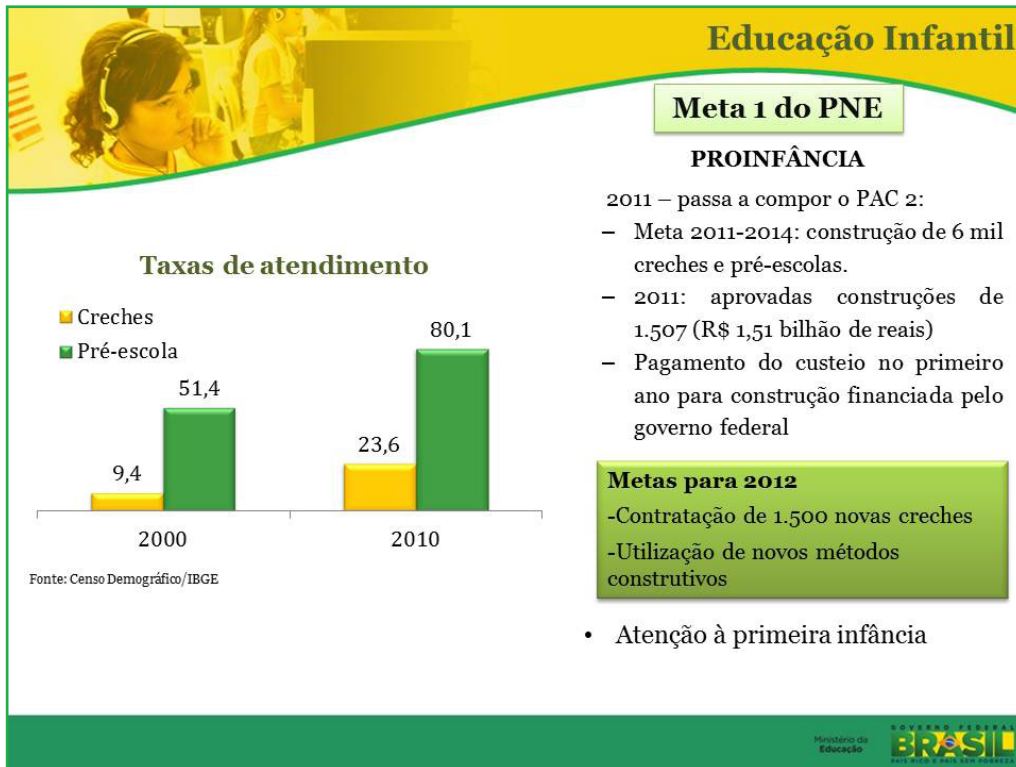
Qual é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB do Município, do Estado, do estabelecimento e as projeções/ índices da Prova Brasil / SAEB – PORTUGUÊS e Prova Brasil / SAEB – MATEMÁTICA/ Taxa de Rendimento Escolar/ Taxa de Distorção Idade Série/ Dados da Planilha FICA/ Dados e índices do PISA no Brasil?

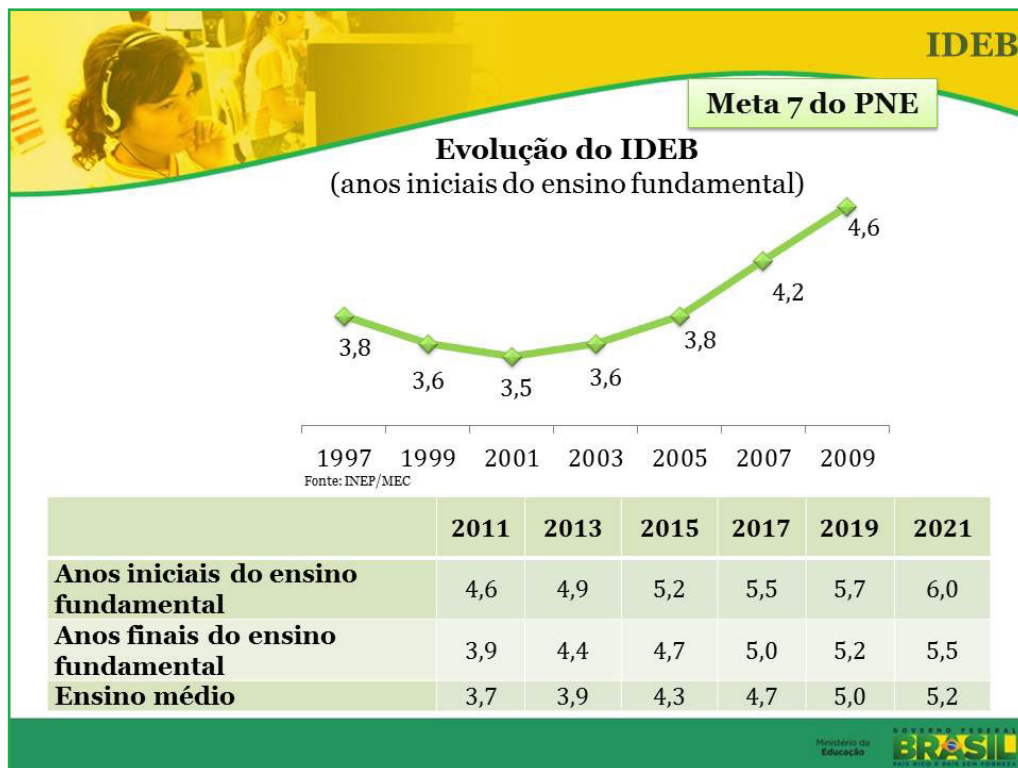
5. DIRETRIZES DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO 2011 – 2020:

- I. erradicação do analfabetismo;
- II. universalização do atendimento escolar;
- III. superação das desigualdades educacionais;
- IV. melhoria da qualidade do ensino;
- V. formação para o trabalho;
- VI. promoção da sustentabilidade sócio-ambiental;
- VII. promoção humanística, científica e tecnológica do país;
- VIII. estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do produto interno bruto;
- IX. valorização dos profissionais da educação;
- X. difusão dos princípios da equidade, do respeito à diversidade e a gestão democrática da educação.

5.1 METAS MEC/2012 (RESULTADOS BRASIL)

In.: Apresentação do Prof. Dr. Antonio César Russi Calegari – Secretário da Secretaria de Educação Básica/SEB/MEC – Encontro de Gestores da Rede Estadual do Paraná - 05/03/2012.



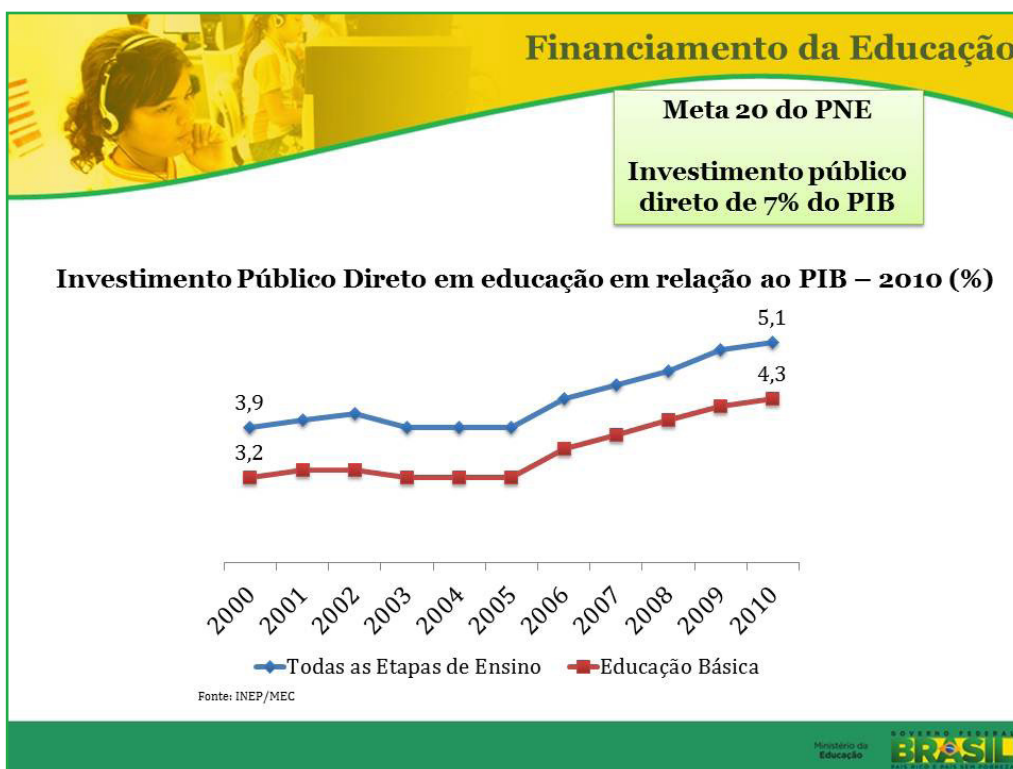
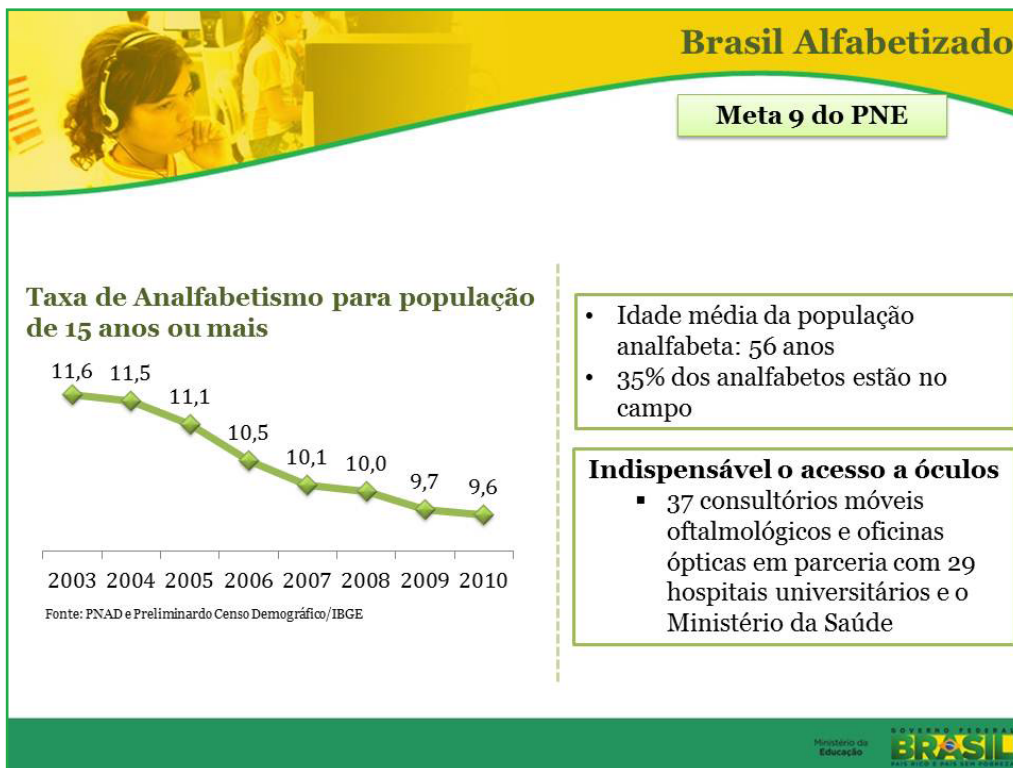


Média IDEB Nacional e Estadual – 2009

	Nacional	Estadual
Anos Iniciais EF	4,4	5,2
Anos Finais EF	3,7	4,1
Ensino Médio	3,4	3,9

Meta proposta para IDEB Estadual – 2013

Metas para 2013/SEED	
EF (anos finais)	4,6
Ensino Médio	4,4



6. BOLETIM INFORMATIVO DOS RESULTADOS DA ESCOLA

O boletim informativo estará disponível no portal da Secretaria de Educação do Paraná no endereço: www.educacao.pr.gov.br

7. ESCALA DE PROFICIÊNCIA

Para cada unidade escolar é calculada uma média da proficiência dos participantes da avaliação, sendo que essa média é expressa em uma escala de 0 a 500, definindo assim as escalas de Língua Portuguesa e de Matemática, como ferramenta utilizada para sistematizar as informações, conforme abaixo:

A descrição dos níveis da escala de desempenho de Língua Portuguesa e Matemática – Ensino Fundamental encontra-se no Anexo 1 – página 35.

Os níveis da escala de proficiência em Língua Portuguesa e matemática – 3.º ano do

Língua Portuguesa					
Anos Iniciais - Ensino Fundamental			Anos Finais - Ensino Fundamental		
Nível	Pontos na Escala	Percentual (%)	Nível	Pontos na Escala	Percentual (%)
Nível 9	maior que 325	-	Nível 9	maior que 325	-
Nível 8	300 a 325	-	Nível 8	300 a 325	-
Nível 7	275 a 300	-	Nível 7	275 a 300	-
Nível 6	250 a 275	-	Nível 6	250 a 275	-
Nível 5	225 a 250	-	Nível 5	225 a 250	-
Nível 4	200 a 225	-	Nível 4	200 a 225	-
Nível 3	175 a 200	-	Nível 3	175 a 200	-
Nível 2	150 a 175	-	Nível 2	150 a 175	-
Nível 1	125 a 150	-	Nível 1	125 a 150	-
Nível 0	125 ou menos	-	Nível 0	125 ou menos	-
Média da Escola:			Média da Escola:		

Ensino Médio encontra-se no Anexo 2.

Matemática

Anos Iniciais - Ensino Fundamental		
Nível	Pontos na Escala	Percentual (%)
Nível 12	maior que 400	-
Nível 11	375 a 400	-
Nível 10	350 a 375	-
Nível 9	325 a 350	-
Nível 8	300 a 325	-
Nível 7	275 a 300	-
Nível 6	250 a 275	-
Nível 5	225 a 250	-
Nível 4	200 a 225	-
Nível 3	175 a 200	-
Nível 2	150 a 175	-
Nível 1	125 a 150	-
Nível 0	125 ou menos	-

Média da Escola:

Anos Finais - Ensino Fundamental		
Nível	Pontos na Escala	Percentual (%)
Nível 12	maior que 400	-
Nível 11	375 a 400	-
Nível 10	350 a 375	-
Nível 9	325 a 350	-
Nível 8	300 a 325	-
Nível 7	275 a 300	-
Nível 6	250 a 275	-
Nível 5	225 a 250	-
Nível 4	200 a 225	-
Nível 3	175 a 200	-
Nível 2	150 a 175	-
Nível 1	125 a 150	-
Nível 0	125 ou menos	-

Média da Escola:

8. QUESTÕES APONTADAS PARA REFLEXÃO COM BASE NOS TEMAS E QUE PODERÃO SER TRABALHADAS NA OFICINA DE PEDAGOGOS

8.1 APROVAÇÃO/REPROVAÇÃO/ABANDONO/EVASÃO ESCOLAR

- Qual o índice de evasão escolar por modalidade/nível de ensino em sua escola?
- Quais os fatores internos que influenciam a evasão escolar?
- Como a equipe diretiva orienta o trabalho pedagógico buscando sanar as dificuldades em cada aspecto para evitar a evasão escolar?
- Quais os fatores externos que geram a evasão escolar?
- Quais as dificuldades da equipe diretiva em implementar ações preventivas da evasão escolar?
- Como o trabalho docente contribui ou não para a evasão?
- Qual conhecimento falta aos profissionais da educação para planejar o trabalho escolar

com vistas a prevenir a evasão?

- O Plano de Ação na gestão da escola prevê o trabalho para evitar a evasão. Como está elaborado o de sua escola?

- O que dificulta para que o momento de Conselho de Classe seja de reflexão e tomada de decisão com o intuito de prevenir a evasão?

- Quais as dificuldades da equipe pedagógica para orientar os profissionais no trabalho pedagógico da sala de aula?

- Quais as dificuldades da equipe pedagógica na realização do Pré-Conselho de Classe, momento em que se realiza o levantamento de dados para o Conselho de Classe?

- Quais os procedimentos da Equipe Pedagógica para manter em dia o fluxo de informações e o encaminhamento da comunicação do aluno ausente para o Conselho Tutelar?

- Com que frequência a escola realiza reuniões com as famílias?

- Quais os assuntos que requerem mais a convocação de pais e ou responsáveis no dia a dia escolar?

- Como é analisado o tema evasão/abandono/reprovação?

- Como a escola coloca a família a par das Políticas Educacionais para que adquiram maior compromisso com a permanência do filho na escola?

- Qual a importância do Conselho Escolar para a instituição de ensino?

- Qual a frequência em que o colegiado reúne-se para discutir os assuntos necessários ao contexto escolar?

- Sua escola tem constituído o Grêmios Estudantil? Qual a atuação do mesmo? Como você vê a atuação do Grêmios perante a comunidade escolar?

- O aluno com reprovações sucessivas tem ficado retido nas mesmas disciplinas e turno?

- Há rotatividade de professores nas disciplinas com grande índice de evasão e reprovação durante o mesmo ano letivo?

- Existe alguma ação na escola referente à adequação idade/série?

- O que são atividades complementares em contraturno permanentes? E periódicas?

- Quais atividades complementares são ofertadas pela escola e como acontece a decisão de qual ou quais atividades ofertar.

8.2 VIOLÊNCIA/DROGADIÇÃO

- Quais os principais problemas de violência na escola?

- Quais ações pedagógicas são realizadas para resgatar os alunos que se evadem antes de encaminhar a comunicação do aluno ausente para o Conselho Tutelar?

- O que fazer quando o Conselho tutelar não procede a resposta à solicitação da escola e o aluno não retorna à sala de aula?

- Como acontece a participação dos alunos no processo educativo?

- Como proceder em caso de “suspeita” de uso de drogas? Como abordar o assunto?

- Como proceder em caso de suspeita de tráfico de drogas no interior da escola?

- Qual a diferença entre indisciplina e ato infracional?

- Como identificar os principais indícios de violência sexual, psicológica, etc?

- Em sua escola há problemas de disciplina? Ao que se atribui a indisciplina escolar na sala de aula?

- Quem deve ser responsabilizado pela disciplina da sala de aula?

- Como orientar os alunos para o uso do banheiro nas questões de diversidade de gênero?

- Que conhecimento falta aos profissionais a respeito da diversidade de gênero?

- Como proceder com o professor que não aceita o aluno indisciplinado em sala de aula?

- Em que momentos a instituição compartilha o Regimento Escolar com pais, alunos e professores?

- Com base no Regimento Escolar, quais penalidades/ações são encaminhadas aos alunos para que os pais tomem conhecimento e o aluno reflita sobre o proceder?

- Qual a relação da escola com o Conselho Tutelar? E com a Patrulha Escolar?

- Qual o tempo de atestado médico do aluno que permite que seja solicitado o professor do Serviço de Atendimento à Rede de Escolarização Hospitalar- SAREH? Como evidenciar que o aluno necessitará de continuidade e orientar os pais para que dialoguem com o médico responsável para que o acompanhamento não seja interrompido?

8.3 ATENDIMENTO ESPECIALIZADO E APOIO PEDAGÓGICO

- Qual a legislação vigente que regulamenta o funcionamento da Sala de Apoio à Aprendizagem?

- Quais são as principais dificuldades dos professores/equipe pedagógica e direção para o atendimento da Sala de Apoio à Aprendizagem bisseriada e/ou multisseriada?

- Quais são os fatores que contribuem para a desistência dos alunos da Sala de Apoio à Aprendizagem?

- Qual o perfil adequado para os professores que atuam na Sala de Apoio à Aprendizagem?

- O que impede um trabalho articulado com todo o coletivo da escola para o atendimento dos alunos que estão na Sala de Apoio à Aprendizagem?

- De que maneira direção/equipe pedagógica e professores podem organizar o trabalho na Sala de Apoio à Aprendizagem, visando dinamizar o programa?

- O livro Registro de Classe é importante na Sala de Apoio à Aprendizagem? Justifique sua resposta.

- A ficha de encaminhamento do aluno para a Sala de Apoio à Aprendizagem é importante? Como e quando esta ficha deve ser preenchida?

- Como deve ser a dinâmica de movimentação dos alunos na Sala de Apoio à Aprendizagem?

- Qual é o papel do diretor e da equipe pedagógica no que se refere a Sala de Apoio à Aprendizagem?

- Quais conteúdos devem ser trabalhados na Sala de Apoio à Aprendizagem, sabendo que a proposta do programa não é reforço?

- O aluno encaminhado para a Sala de Apoio à Aprendizagem precisa de um atendimento especial. De que forma todas as disciplinas podem se envolver nesse processo?
- Os alunos permanecem no estabelecimento no horário do almoço? Quais as dificuldades para propiciar esse atendimento?
- Sua escola tem recursos materiais suficientes para atender aos professores e aos alunos da Sala de Recursos?
- Como é o contato entre professores das Salas de Recurso Multifuncional e os demais professores para fins didáticos pedagógicos?
- Os pais demonstram compromisso com o cronograma de atendimento ao filho na escola?
- Qual a maior dificuldade com relação à formação continuada dos professores da Sala de Recursos? Quais as disciplinas que requerem mais conhecimento/formação?
- A escola dispõe de ambiente adequado para os estudos?
- A escola caminha para o atendimento dos alunos em tempo integral?
- Que critérios são utilizados para identificar as dificuldades cognitivas dos alunos e quanto aos encaminhamentos para neurologistas, psiquiatras, psicólogos?
- Em qual campo há maior deficiência na formação/orientação dos profissionais?

8.4 AVALIAÇÃO

- Como os profissionais da educação reconhecem a avaliação como meio de prevenção ou contribuição para a evasão escolar?
- Quais as dificuldades dos profissionais quanto à efetivação da avaliação conforme a determinação legal?
- Como a equipe pedagógica orienta profissionais iniciantes sobre a concepção de avaliação da escola?
- Quais as maiores dificuldades encontradas por estes profissionais observadas pela Equipe Pedagógica?

- De que forma a escola se apropria dos resultados da avaliação externa para encaminhar mudanças no interior da escola?
- Como é realizada a avaliação interna da instituição? Com que frequência? Quais os encaminhamentos dados?
- Qual a participação dos alunos para a avaliação interna da instituição? Como a escola trabalha com os alunos a concepção de avaliação?
- Quais os direcionamentos dados pelos professores para que os alunos percebam a avaliação como parte dos processos de ensino e aprendizagem?
- Como a instituição encaminha a constituição e formação do Grêmio Estudantil para que os alunos sejam mais participativos no processo de ensino?
- Como a avaliação pode subsidiar a prática docente?

E AGORA, O QUE FAZER?

Após as discussões realizadas com a comunidade escolar/coletivo escolar, com base no material apresentado acerca dos resultados e dos pontos importantes referentes ao processo ensino-aprendizagem, se faz necessário um registro de ações já realizadas pela escola.

A partir das ações já realizadas, o coletivo pode repensar e discutir as ações a serem aperfeiçoadas ou as novas ações que serão implementadas pela escola, tendo como objetivo principal a melhoria da aprendizagem, refletida nos resultados das avaliações externas. É necessário, então, a discussão e construção de um plano de ação destas reflexões, buscando processos permanentes de aprendizagem.

ANEXO 1

DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DA ESCALA DE DESEMPENHO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – Ensino Fundamental.

LÍNGUA PORTUGUESA

Nível	O que os alunos conseguem fazer nesse nível
Abaixo de 125	A prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades deste nível. Os alunos localizados abaixo do nível 125 requerem atenção especial, pois, não demonstram habilidades muito elementares como as de: localizar informação (exemplo: o personagem principal, local e tempo da narrativa); identificar o efeito de sentido decorrente da utilização de recursos gráficos (exemplo: letras maiúsculas chamando a atenção em um cartaz); e identificar o tema, em um texto simples e curto.
125 a 150	Os alunos do 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries): <ul style="list-style-type: none"> • localizam informações explícitas em textos narrativos curtos, informativos e anúncios; • identificam o tema de um texto; • localizam elementos como personagem principal; • estabelecem relações entre partes do texto: personagem e ação; ação e tempo; ação e lugar.
150 a 175	Este nível é constituído por narrativas mais complexas e incorporam outros gêneros textuais, por isto, ainda que algumas habilidades aqui apontadas já estejam listadas anteriormente, elas se mostram mais difíceis neste intervalo. Além das habilidades anteriormente citadas, os alunos do 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries): <ul style="list-style-type: none"> • localizam informação explícita. Exemplo: identificando, dentre vários personagens, o principal, e, em situações mais complexas, a partir de seleção e comparação de partes do texto; • identificam o tema de um texto; • inferem informação em texto verbal (características do personagem) e não verbal (tirinha); • interpretam pequenas matérias de jornal, trechos de enciclopédia, poemas longos e prosa poética; • identificam o conflito gerador e finalidade do texto.

175 a 200	<p>Além das habilidades anteriormente citadas, os alunos do 5º e 9º anos (4ª e 8ª Séries):</p> <ul style="list-style-type: none">• interpretam, a partir da inferência, texto não verbal (tirinha) de maior complexidade temática;• identificam o tema a partir das características que tratam de sentimentos do personagem principal;• reconhecem elementos que compõem uma narrativa com temática e vocabulário complexos.
200 a 225	<p>Além de demonstrar as habilidades anteriores a partir de anedotas, fábulas e textos com linguagem gráfica pouco usual, narrativos complexos, poéticos, informativos longos ou com informação científica, os alunos do 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries):</p> <ul style="list-style-type: none">• identificam dentre os elementos da narrativa que contém discurso direto, o narrador observados;• selecionam entre informações explícitas e implícitas as correspondentes a um personagem;• localizam informação em texto informativo, com estrutura e vocabulário complexos;• inferem a informação que provoca efeito de humor no texto;• interpretam texto verbal, cujo significado é construído com o apoio de imagens, inferindo informação;• identificam o significado de uma expressão em texto informativo;• inferem o sentido de uma expressão metafórica e o efeito de sentido de uma onomatopeia;• interpretam história em quadrinho a partir de inferências sobre a fala da personagem, identificando o desfecho do conflito;• estabelecem relações entre as partes de um texto, identificando substituições pronominais que contribuem para a coesão do texto.

<p>225 a 250</p>	<p>Além das habilidades anteriores, os alunos do 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries):</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação (reticências); • inferem a finalidade do texto; • distinguem um fato da opinião relativa a este fato, numa narrativa com narrador personagem; • distinguem o sentido metafórico do literal de uma expressão; • reconhecem efeitos de ironia ou humor em textos variados; • identificam a relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial ou conjunção comparativa; • interpretam texto com apoio de material gráfico; • localizam a informação principal. <p>Os alunos do 9º ano, neste nível, ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem o sentido de uma palavra ou expressão; • estabelecem relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; • identificam o tema de textos narrativos, argumentativos e poéticos de conteúdo complexo; • identificam a tese e os argumentos que a defendem em textos argumentativos; • reconhecem o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
<p>250 a 275</p>	<p>Utilizando como base a variedade textual já descrita, neste nível os alunos do 5º e do 9º anos (4ª e 8ª séries), além de demonstrarem as habilidades anteriores:</p> <ul style="list-style-type: none"> • localizam características do personagem em texto poético; • distinguem um fato da opinião relativa a este fato; • identificam uma definição em texto expositivo; • estabelecem relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; • inferem a finalidade do texto a partir do suporte; • inferem o sentido de uma palavra ou expressão; • identificam a finalidade do texto; • identificam o assunto em um poema; • comparam textos que tratam do mesmo tema, reconhecendo diferentes formas de tratar a informação; • interpretam texto a partir de material gráfico diverso (gráfico, tabelas, etc); • estabelecem relações entre as partes de um texto identificando substituições pronominais que contribuem para a coesão do texto.

<p>250 a 275</p>	<p>Os alunos do 9º ano (8ª série) ainda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estabelecem relações entre partes de um texto, reconhecendo o sentido de uma expressão que contribui para a continuidade do texto; • estabelecem relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios, etc; • reconhecem o efeito do sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfosintáticos; • identificam o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa; • identificam a tese e o argumento que defendem em texto com a linguagem informal; • inferem informação a partir de um julgamento em textos narrativos longos; • inferem efeitos de ironia ou humor em narrativas curtas; • inferem o sentido de uma expressão em texto narrativo longo e de vocabulário.
<p>275 a 300</p>	<p>Além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores, no 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries), os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem informação em texto narrativo longo; • identificam relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar, advérbio de tempo ou termos comparativos em textos narrativos longos, com temática e vocabulário complexos. <p>Os alunos do 9º ano (8ª série):</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem informações implícitas em textos poéticos subjetivos, textos argumentativos com intenção irônica, fragmento da narrativa literária clássica, versão modernizada de fábula e histórias em quadrinhos; • reconhecem o efeito de sentido decorrente da utilização de uma determinada expressão; • estabelecem relação causa/consequência entre partes e elementos do texto; • reconhecem posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou tema; • comparam textos que tratam do mesmo tema, reconhecendo diferentes formas de tratar a informação.

300 a 325	<p>Além de demonstrar as habilidades dos níveis anteriores no 5º e 9º anos (4ª e 8ª séries), os alunos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam o assunto do texto em narrativas longas com vocabulário complexo; • inferem informações em fábulas. <p>Os alunos do 9º ano (8ª série):</p> <ul style="list-style-type: none"> • inferem o tema de texto poético; • inferem a finalidade do texto informativo; • identificam a opinião do autor em texto informativo com vocabulário complexo; • diferem as partes principais das secundárias de um texto; • interpretam a tabela a partir da comparação entre informações; • inferem o sentimento do personagem em história em quadrinhos; • estabelecem relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; • identificam a tese de um texto argumentativo ; • identificam o conflito gerador do enredo; • reconhecem o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
325 a 350	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos do 9º ano (8ª série) localizados neste nível demonstram habilidades de leitura que envolvem compreensão global de texto; avaliação e estabelecimento de relações entre textos e partes de textos mais longos e com vocabulários complexos; inferem informações em diversos contextos; e começam a ler com compreensão textos da literatura clássica.</p>

MATEMÁTICA

Nível	Descrição dos Níveis da Escala
Abaixo de 125	<p>A prova Brasil não utilizou itens que avaliam as habilidades abaixo do nível 125. Os alunos localizados abaixo deste nível requerem atenção especial, pois ainda não demonstraram ter desenvolvido as habilidades mais simples apresentadas para os alunos do 5º ano como exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • somar e subtrair números decimais; • fazer adição com reserva; • multiplicar e dividir com dois algarismos; • trabalhar com frações.
125 a 150	<p>Neste nível os alunos do 5º e do 9º anos resolvem problemas de cálculo de área com base na contagem das unidades de uma malha quadriculada e, apoiadas em representações gráficas, reconhecem a quarta parte de um todo.</p>

150 a 175	<p>Além das habilidades demonstradas no nível anterior, neste nível os alunos do 5º e 9º anos são capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer o valor posicional dos algarismos em números naturais; • ler informações e dados apresentados em gráfico de coluna; • interpretar mapa que representa um itinerário.
175 a 200	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • calculam resultado de uma adição com números de três algarismos, com apoio de material dourado planejado; • localizam informação em mapas desenhados em malha quadriculada; • reconhecem a escrita por extenso de números naturais e a sua composição e decomposição em dezenas e unidades, considerando o seu valor posicional na base decimal; • resolvem problemas relacionando diferentes unidades de medida para cálculo de intervalos (dias, semanas, horas e minutos).
200 a 225	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • lêem informações e dados apresentados em tabela; • reconhecem a regra de formação de uma sequência numérica e dão continuidade a ela; • resolvem problemas envolvendo subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias; • resolvem situação-problema envolvendo: <ul style="list-style-type: none"> • a ideia de porcentagem; • diferentes significados da adição e subtração; • adição de números racionais na forma decimal; • identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações.

225 a 250	<p>Os alunos do 5º e do 9º anos, além das habilidades já descritas: identificam a localização/movimentação de objeto em mapas, desenhando em malha quadriculada;</p> <ul style="list-style-type: none">• reconhecem e utilizam as regras do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e o princípio do valor posicional;• calculam o resultado de uma adição por meio de uma técnica operatória;• lêem informações e dados apresentados em tabelas;• resolvem problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas;• resolvem problemas;• utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;• estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores;• com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração;• reconhecem a composição e decomposição de números naturais, na forma polinomial;• identificam a divisão como a operação que resolve uma dada situação-problema;• identificam a localização de números racionais na reta numérica.
225 a 250	<p>Os alunos do 9º ano ainda:</p> <ul style="list-style-type: none">• identificam a localização/movimentação de objeto em mapas e outras representações gráficas;• lêem informações e dados apresentados em gráficos de colunas;• conseguem localizar dados em tabelas de múltiplas entradas;• associam informações apresentadas em listas ou tabelas ao gráfico que as representam e vice-versa;• identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações;• resolvem problemas envolvendo noções de porcentagem.

<p>250 a 275</p>	<p>Os alunos dos 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam planificações de uma figura tridimensional; • resolvem problemas; • estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores; • envolvendo diferentes significados da adição e subtração; • envolvendo o cálculo da área de figura plana, desenhada em malha quadriculada; • reconhecem a decomposição de números naturais nas suas diversas ordens; • identificam a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica; • estabelecem relação entre unidades de medida de tempo; • lêem tabela comparando medidas de grandezas; • identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e pelos tipos de ângulos; • reconhecem a composição e decomposição de números naturais em sua forma polinomial. <p>Os alunos do 9º ano também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem as representações decimais dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos; • identificam a localização de números inteiros na reta numérica.
<p>275 a 300</p>	<p>Os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas com números naturais envolvendo diferentes significados da multiplicação e divisão, em situação combinatória; • reconhecem a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • identificam propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais pelo número de lados e tipos de ângulos; • identificam as posições dos lados de quadriláteros (paralelismo); • resolvem problemas; • utilizando divisão com resto diferente de zero; • com apoio de recurso gráfico, envolvendo noções de porcentagem; • estimam medida de grandezas utilizando unidades de medida convencionais ou não; • estabelecem relações entre unidades de medida de tempo; • calculam o resultado de uma divisão por meio de uma técnica operatória;

275 a 300	<p>No 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam a localização/movimentação de objeto em mapas; • resolvem problema com números naturais, inteiros e racionais envolvendo diferentes operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); • calculam o valor numérico de uma expressão algébrica, incluindo potenciação; • interpretam informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas; • identificam um sistema de equações do 1º grau que expressa um problema.
300 a 325	<p>Os alunos do 5º e do 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas; • envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas; • desenhadas em malhas quadriculadas; • envolvendo o cálculo de área de figuras planas, desenhando em malha quadriculada; • utilizando porcentagem; • utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/cm/mm, kg/g/mg, l/ml; • com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo operações de adição e subtração; • estimam a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencional ou não; • lêem informações e dados apresentados em gráficos de coluna; • identificam a localização de números racionais representados na forma decimal na reta numérica.
325 a 350	<p>Neste nível, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem a conservação ou modificação de medidas dos lados, do perímetro, da área em ampliação e/ou redução de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • identificam fração como representação que pode estar associada a diferentes significados; • resolvem equações do 1º grau com uma incógnita; • identificam diferentes representações de um mesmo número racional; • calculam a área de um polígono desenhado em malha quadriculada; • reconhecem a representação numérica de uma fração a partir do preenchimento de partes de uma figura.

325 a 350	<p>No 9º ano os alunos também:</p> <ul style="list-style-type: none">• reconhecem círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações;• realizam conversão e somas de medidas de comprimento;• identificam a expressão algébrica que expressa uma regularidade observada em sequências de números ou figuras;• resolvem problemas utilizando relações entre diferentes unidades de medida;• resolvem problemas que envolvem equação do 2º grau;• identificam fração como representação que pode estar associada a diferentes significados;• resolvem problemas;• envolvendo a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, utilizando várias operações (adição, subtração, multiplicação e divisão);• utilizando as relações métricas do triângulo retângulo;• reconhece que as imagens de uma figura construída por uma transformação homotética são semelhantes, identificando propriedades e/ou medidas que se modificam ou não se alteram.
350 a 375	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none">• estimam a medida de grandezas utilizando unidades de medida convencional ou não;• identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificações;• calculam o resultado de uma multiplicação ou divisão de números naturais.

350 a 375	<p>No 9º ano os alunos também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas envolvendo; • o cálculo de área e perímetro de figuras planas; • o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malha quadriculada; • ângulos, inclusive utilizando a Lei Angular de Tales e utilizando o Teorema de Pitágoras; • noções de volume; • relações métricas do triângulo retângulo a partir de apoio gráfico significativo; • reconhecem as diferentes representações de um número racional; • estabelecem relação entre frações próprias e impróprias, as suas representações decimais, assim como localizam-nas na reta numérica; • efetuam cálculos simples com valores aproximados de radicais; • identificam uma equação ou inequação do 1º grau que expressa um problema; • interpretam informações apresentadas por meio de coordenadas cartesianas; • reconhecem as representações dos números racionais como uma extensão do sistema de numeração decimal, identificando a existência de “ordens” como décimos, centésimos e milésimos; • identificam relação entre quadriláteros por meio de suas propriedades; • efetuam cálculos com números inteiros envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação); • identificam quadriláteros observando as posições relativas entre seu lados (paralelos, concorrentes, perpendiculares); • identificam frações equivalentes; • efetuam somatório e cálculo de raiz quadrada; • efetuam operações com expressões algébricas; • identificam as medidas que não se alteram (ângulos) e as que se modificam (perímetro, lados e área) em transformações (ampliações ou reduções) de figuras poligonais usando malhas quadriculadas; • reconhecem ângulos como mudança de direção ou giros, identificando ângulos retos e não-retos.
-----------------	--

375 a 400	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhecem círculo/circunferência, seus elementos e algumas de suas relações; • identificam propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos; • efetuam operações com números racionais, envolvendo a utilização de parênteses (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação); • reconhecem expressão algébrica que representa uma função a partir de uma tabela; • reconhecem figuras semelhantes mediante o reconhecimento de relações de proporcionalidade; • identificam; • a localização de números racionais na reta numérica; • propriedades de triângulos pela comparação de medidas de lados e ângulos; • propriedades comuns e diferenças entre figuras bidimensionais e tridimensionais, relacionando-as com as suas planificações; • a relação entre as representações algébricas e geométrica de um sistema de equações de 1º grau;
375 a 400	<ul style="list-style-type: none"> • resolvem problemas; • envolvendo noções de volume; • envolvendo porcentagem; • utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, número de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares); • utilizando relações métricas do triângulo retângulo; • interpretando informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
400 a 425	<p>Além das habilidades demonstradas nos níveis anteriores, neste nível os alunos do 9º ano:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identificam ângulos retos e não-retos; • identificam a expressão algébrica que expressa uma regularizada observada em sequências de números ou figuras (padrões); • calculam o diâmetro de circunferências concêntricas; • resolvem problemas; • envolvendo equação do 2º grau; • utilizando propriedades dos polígonos (soma de seus ângulos internos, números de diagonais, cálculo da medida de cada ângulo interno nos polígonos regulares); • envolvendo variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas.

ANEXO 2

NÍVEIS DA ESCALA DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA – 3º ano do Ensino Médio.

Na 3ª série do Ensino Médio, além das habilidades descritas na 4ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, acrescentam-se as seguintes habilidades.

LÍNGUA PORTUGUESA

Nível	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competências (a ordem dos itens, por nível, está de acordo com os temas e não com a complexidade da habilidade)
150 à 175	<ul style="list-style-type: none"> Localizam informações explícitas em fragmentos de textos narrativos simples.
175 à 250	<ul style="list-style-type: none"> Distinguem fato de opinião relativa à esse fato diante de um fragmento de texto; Identificam a finalidade de texto informativo simples.
250 à 300	<ul style="list-style-type: none"> Inferem o sentido de palavras de uso cotidiano em provérbios, notícias de jornal; Inferem o sentido de expressões de maior complexidade, pelo grau de abstração; Inferem o sentido em textos narrativos simples (relatos jornalísticos, histórias e poemas); Inferem o sentido de texto recorrendo a estruturas gramaticais (apelo no uso imperativo); Identificam a informação implícita em textos narrativos simples; Identificam o tema de textos narrativos, informativos e poéticos; Interpretam textos texto publicitário com auxílio gráfico, correlacionando-o com enunciados verbais; Interpretam textos de jornal, com informações em gráficos (boletins meteorológicos) Estabelecem relações entre tese e argumentos em pequenos textos jornalísticos de baixa complexidade; Identificam efeito da exploração de recursos ortográficos/morfossintáticos como a repetição de estrutura sintática e a composição de palavras.

300
à
350

- Identificam informação implícita em textos poéticos mais complexos (poemas modernistas);
- Identificam informação implícita em texto dissertativo-argumentativo de média complexidade (editoriais de jornais e revistas);
- Identificam informação implícita em texto de divulgação científica;
- Interpretam texto jornalístico, diferenciando informação principal de secundária;
- Identificam a finalidade de textos curtos de natureza diversificada (anúncio publicitário, classificado em jornal);
- Reconhecem diferentes formas de tratar a informação em textos sobre o mesmo tema em textos jornalísticos;
- Reconhecem diferentes formas de tratar a informação em textos ficcionais de mesmo tema, tendo por base a caracterização dos personagens;
- Estabelecem relações de continuidade em textos narrativos com maior grau de complexidade (contos), identificando repetições ou retomadas anafóricas;
- Identificam a tese de um texto narrativo e argumentativo de média complexidade. Identificam partes principais das secundárias em textos jornalísticos;
- Identificam conflito gerador de enredo e elementos que constroem a narrativa em textos narrativos mais longos e complexos (trechos de autores românticos e naturalistas);
- Estabelecem relações lógico-discursivas pelo conhecimento referente a processos de formação de palavras e formação de conectores;
- Identificam marcas linguísticas em diálogos simples diferenciando o nível formal e informal de linguagem;
- Identificam marcas linguísticas próprias da faixa etária do locutor.

200 a 225	<p>Além das habilidades descritas anteriormente, os alunos do 5º e 9º anos:</p> <ul style="list-style-type: none">• lêem informações e dados apresentados em tabela;• reconhecem a regra de formação de uma sequência numérica e dão continuidade a ela;• resolvem problemas envolvendo subtração, estabelecendo relação entre diferentes unidades monetárias;• resolvem situação-problema envolvendo:<ul style="list-style-type: none">• a ideia de porcentagem;• diferentes significados da adição e subtração;• adição de números racionais na forma decimal;• identificam propriedades comuns e diferenças entre poliedros e corpos redondos, relacionando figuras tridimensionais com suas planificação
225 a 250	<p>Os alunos do 5º e do 9º anos, além das habilidades já descritas: identificam a localização/movimentação de objeto em mapas, desenhando em malha quadriculada;</p> <ul style="list-style-type: none">• reconhecem e utilizam as regras do sistema de numeração decimal, tais como agrupamentos e trocas na base 10 e o princípio do valor posicional;• calculam o resultado de uma adição por meio de uma técnica operatória;• lêem informações e dados apresentados em tabelas;• resolvem problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas;• resolvem problemas:<ul style="list-style-type: none">• utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro;• estabelecendo trocas entre cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro, em função de seus valores;• com números racionais expressos na forma decimal, envolvendo diferentes significados da adição ou subtração• reconhecem a composição e decomposição de números naturais, na forma polinomial;• identificam a divisão como a operação que resolve uma dada situação-problema;• identificam a localização de números racionais na reta numérica.

350 à 375	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretam o texto com informações quantitativas; • Identificam a finalidade de textos argumentativos simples (trecho de capítulo de livro) e de paródias, reconhecendo a intencionalidade presente em uma fábula modificada (re-fábula); • Reconhecem diferentes formas de tratar a informação em texto sobre o mesmo tema em textos argumentativos mais complexos, identificando posições distintas entre as duas opiniões sobre o mesmo fato; • Estabelecem relações de continuidade pela substituição de palavra de mesmo valor semântico no texto; • Estabelecem relações lógico-discursivas marcadas por conjunções e locuções conjuntivas, reconhecendo a relação temporal estabelecida por conectores; • Identificam marcas linguísticas que evidenciam o nível de escolaridade, a adequação à situação comunicativa e nível de linguagem empregada em textos formais e informais; • Identificam marcas linguísticas usadas intencionalmente como recurso do autor para aproximar o texto da linguagem popular.
375 ou acima	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecem diferentes formas de tratar a informação em texto sobre o mesmo tema em função das condições de sua produção e daquelas em que será recebido; • Estabelecem relações entre tese e argumentos em textos mais longos e complexos; • Estabelecem relações entre causa/consequência entre partes e elementos do texto poético; • Identificam efeitos de ironia ou humor em textos variados como poemas e cartuns; • Identificam o sentido de efeito decorrente da escolha de uma palavra ou expressão; • Identificam o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação (travessão); • Identificam marcas linguísticas próprias do código linguístico de um grupo social; • Identificam marcas linguísticas próprias de linguagem profissional usada em diálogo informal em repartição pública.

Fonte: INEP. Relatório Nacional do Saeb 2001. INEP Brasília 2001.

MATEMÁTICA

Nível	O que os alunos conseguem fazer nesse nível e exemplos de competências (a ordem dos itens, por nível, está de acordo com os temas e não com a complexidade da habilidade)
250 à 300	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizam o conceito de progressão aritmética (PA); • Interpretam tabelas de dupla entrada com dados reais.
300 à 350	<ul style="list-style-type: none"> • Resolvem problemas calculando o valor numérico de uma função e identificando uma função de 1º grau; • Resolvem problemas calculando resultado de uma divisão em partes proporcionais; • Calculam a probabilidade de um evento em um problema simples; • Identificam em um gráfico de função o comportamento de crescimento / decrescimento; • Identificam o gráfico de uma reta dada sua equação; • Utilizam o conceito de PG para identificar o termo seguinte de uma sequência dada.
375 à 400	<ul style="list-style-type: none"> • Operam com o plano cartesiano utilizando sua nomenclatura (abscissa, ordenada e quadrantes); • Operam com o plano cartesiano encontrando o ponto de intersecção de duas retas; • Resolvem problema de cálculo de distâncias e alturas usando razões trigonométricas; • Resolvem problemas de contagem envolvendo permutação; • Resolvem problemas com uma equação de primeiro grau que requeira manipulação algébrica; • Calculam a probabilidade de um evento usando o princípio multiplicativo para eventos; • Identificam, em um gráfico de função, os intervalos em que os valores são positivos ou negativos e os pontos de máximo ou de mínimo; • Identificam uma função linear que traduz a relação entre os dados de uma tabela; • Operam com polinômios na forma fatorada, identificando suas raízes e os fatores do primeiro grau.

400 à 425	<ul style="list-style-type: none"> • Operam com o plano cartesiano calculando a distância de dois pontos; • Reconhecem a equação de uma reta a partir do conhecimento de dois de seus pontos ou de seu gráfico; • Calculam a área total de uma pirâmide regular; • Resolvem problema envolvendo o ponto médio de um segmento; • Resolvem problema aplicando o teorema de Pitágoras em figuras espaciais; • Reconhecem a proporcionalidade de elementos lineares de figuras semelhantes; • Resolvem problemas utilizando a definição de PA e PG; • Resolvem problemas reconhecendo gráfico de uma função exponencial; • Resolvem problemas distinguindo funções exponenciais crescentes e decrescentes; • Resolvem problemas envolvendo funções exponenciais e equações exponenciais simples; • Resolvem problemas de contagem mais sofisticados, usando o princípio multiplicativo; • Resolvem problemas reconhecendo gráficos de funções trigonométricas (seno, co-seno) e o sistema associado a uma Matriz; • Operam com números reais na reta numérica reconhecendo que o produto de dois números é menor que o de cada um deles.
425 ou mais	<ul style="list-style-type: none"> • Calculam o volume de sólidos simples: cubo, pirâmide regular; • Reconhecem o centro e o raio de uma circunferência dada sua equação na forma reduzida e identificam, dentre várias equações, a que representa uma circunferência; • Determinam o número de arestas de um poliedro, conhecidas suas faces; • Identificam o coeficiente angular de uma reta dada sua equação ou conhecidos dois de seus pontos; • Resolvem problemas que requerem modelagem através de suas funções do 1º Grau; • Identificam em um gráfico de função que ponto (a, b) é equivalente a $b=f(a)$; • Calculam parâmetros desconhecidos de uma função a partir de pontos de seu gráfico; • Resolvem equações utilizando as propriedades da função exponencial reconhecendo o gráfico da função $y=tgx$.

Fonte: INEP. Relatório Nacional do Saeb 2001. INEP Brasília 2001.

Obs.: Não houve itens que permitissem a descrição do nível 350 a 375.

FICHA TÉCNICA

DIRETORIA DE POLÍTICAS E PROGRAMAS EDUCACIONAIS

Coordenação de Gestão Escolar

Coordenação de Planejamento e Avaliação

Coordenação de Desenvolvimento Sócioeducacional

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSÃO

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

